

Q.01

Segundo a ONU, os subsídios dos ricos prejudicam o Terceiro Mundo de várias formas: 1. mantêm baixos os preços internacionais, desvalorizando as exportações dos países pobres; 2. excluem os pobres de vender para os mercados ricos; 3. expõem os produtores pobres à concorrência de produtos mais baratos em seus próprios países.

(Folha de S. Paulo, 02/11/97, E-12)

Neste texto, as palavras sublinhadas rico e pobre pertencem a diferentes classes de palavras, conforme o grupo sintático em que estão inseridas.

a) Obedecendo à ordem em que aparecem no texto, identifique a classe a que pertencem, em cada ocorrência sublinhada, as palavras rico e pobre.

b) Escreva duas frases com a palavra brasileiro, empregando-a cada vez em uma dessas classes.

Q.02

I - Temos saídas. Temos, por exemplo, um setor agrícola imenso. Nesse sentido, o MST tem razão. Não o MST, a política de assentamento, de pequena economia familiar.

(Presidente Fernando Henrique Cardoso, em entrevista concedida à revista “Veja”, 10/09/97, p. 25)

II - Ao falar, não posso usar borracha, apagar, anular; tudo que posso fazer é dizer “anulo, apago, retifico”, ou seja, falar mais. Essa singularíssima anulação por acréscimo, eu a chamarei de “balbucio”.

(Roland Barthes)

a) Baseando-se nesta definição de Roland Barthes, transcreva o trecho do texto I em que houve balbucio.

b) Nota-se que o entrevistado repetiu duas vezes a palavra “Temos”, cada vez com um complemento diferente. Explique a relação semântica que o contexto lingüístico (os dois períodos em seqüência) permite estabelecer entre os dois complementos utilizados.

Q.03

Ele voltou - e veio bravo. El Niño, a inversão térmica que esquentou parte das águas do Oceano Pacífico e muda o clima de quase todo o planeta, atingiu na semana passada a temperatura mais alta desde os anos 80.

(Veja, 27/08/97, p.42)

a) Observe que o texto começa com o pronome "ele" e só depois designa o fenômeno a que esse pronome se refere. Explique o efeito que o texto procura produzir no leitor, ao empregar tal recurso.

b) Reescreva o trecho, mantendo os períodos na ordem apresentada e fazendo apenas as adaptações necessárias para que a expressão "El Niño" seja enunciada anteriormente ao pronome.

Q.04

Tentei rir, para mostrar que não tinha nada. Nem por isso permitiu adiar a confiança, pegou em mim, levou-me ao quarto dela, acendeu vela, e ordenou-me que lhe dissesse tudo. Então eu perguntei-lhe, para principiar, quando é que ia para o seminário.

- Agora só para o ano, depois das férias.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

Neste excerto, que narra um fato ocorrido entre Bentinho e sua mãe, observa-se o emprego do discurso direto e do discurso indireto.

a) Transcreva os trechos em que é empregado o discurso indireto.

b) Transponha esses trechos para o discurso direto, efetuando as necessárias adaptações.

Q.05

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la. As partes principais apareceram ou aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

No excerto, observa-se o emprego de diferentes tempos verbais, todos pertencentes ao modo indicativo.

- a) Justifique o emprego das formas do presente.
- b) Justifique o emprego das formas do perfeito, relacionando-as com as formas do presente.

Q.06

**Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...**

(Castro Alves)

- a) Reescreva o quinto e o sexto versos, colocando os termos em ordem direta.
- b) Justifique o uso do pronome pessoal "tu", levando em conta seus referentes.

Q.07

A personagem José Dias, de *Dom Casmurro*, é apresentada como um agregado.

a) Defina a condição social dessa personagem, situando-a no meio em que vive.

b) Indique duas características da mesma personagem que se devam a essa sua condição social, explicando-as sucintamente.

Q.08

a) Os narradores-personagens de *Dom Casmurro* e de *São Bernardo* assumem, ou não, alguma responsabilidade pelos fatos que lhes sucederam? Compare-os sucintamente sob esse aspecto.

b) Explique brevemente a relação entre o fato de ambos serem homens ricos e os sentimentos que vieram a desenvolver por suas respectivas esposas.

Q.09

- a) Designe as principais personagens negras que aparecem em **1. Fogo morto**, **2. São Bernardo** e **3. "Campo Geral"**, indicando-lhes sucintamente as características mais marcantes.
- b) Compare brevemente o modo pelo qual os negros são representados no conjunto dessas narrativas, de um lado, e em *Dom Casmurro*, de outro.

Q.10

Foi apenas um instante antes de se abrir um sinal numa esquina, dentro de um grande carro negro, uma figura de mulher que nesse instante me fitou e sorriu com seus grandes olhos de azul límpido e a boca fresca e viva; que depois ainda moveu de leve os lábios como se fosse dizer alguma coisa – e se perdeu, a um arranco do carro, na confusão do tráfego da rua estreita e rápida. Mas foi como se, preso na penumbra da mesma cela eternamente, eu visse uma parede se abrir sobre uma paisagem úmida e brilhante de todos os sonhos de luz. Com vento agitando árvores e derrubando flores, e o mar cantando ao sol.

(Rubem Braga)

Este trecho que finaliza o texto "Visão", de Rubem Braga, apresenta de modo flagrante um momento muito característico da prosa desse autor.

- a) Que momento característico é esse? Defina-o, explicando sucintamente.
- b) Aponte, no trecho, expressões e recursos de construção textual que configurem esse momento narrativo, explicando brevemente.

R E D A Ç Ã O

A partir da leitura dos textos abaixo, redija uma DISSERTAÇÃO em prosa, discutindo as idéias neles contidas.

(...) o inferno são os Outros.
(Jean-Paul Sartre)

(...) padecer a convicção de que, na estreiteza das relações da vida, a alma alheia comprime-nos, penetra-nos, suprime a nossa, e existe dentro de nós, como uma consciência imposta, um demônio usurpador que se assenhoreia do governo dos nossos nervos, da direção do nosso querer; que é esse estranho espírito, esse espírito invasor que faz as vezes de nosso espírito, e que de fora, a nossa alma, mísera exilada, contempla inerte a tirania violenta dessa alma, outrem, que manda nos seus domínios, que rege as intenções, as resoluções e os atos muito diferentemente do que fizera ela própria (...)

(Raul Pompéia)

— “Os outros têm uma espécie de cachorro farejador, dentro de cada um, eles mesmos não sabem. Isso feito um cachorro, que eles têm dentro deles, é que fareja, todo o tempo, se a gente por dentro da gente está mole, está sujo ou está ruim, ou errado... As pessoas, mesmas, não sabem. Mas, então, elas ficam assim com uma precisão de judiar com a gente...”

(João Guimarães Rosa)

(...)
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrimo em suas próprias inexploradas
[entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

(Carlos Drummond de Andrade)

O filósofo e psicólogo William James chamou a atenção para o grau em que nossa identidade é formada por outras pessoas: são os outros que nos permitem desenvolver um sentimento de identidade, e as pessoas com as quais nos sentimos mais à vontade são aquelas que nos “devolvem” uma imagem adequada de nós mesmos (...)

(Alain de Botton)